Leitor iniciante

Leitor em processo

Leitor fluente

GIRASSOL

ANA MARIA MACHADO

Quem sou eu?

ILUSTRAÇÕES: Maria José Arce

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

Leitor iniciante – Educação Infantil
e 1º ano do Ensino Fundamental

MODERNA

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "*vão e voltam*", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "*não quer voltar*". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "*meu amor não quer voltar*", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "*quer*" voltar? Repare que não é "*não pode*" que está escrito, é "*não quer*", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

* "Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam." *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Quem sou eu?

ANA MARIA MACHADO

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro em 1941. Tem quase 40 anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de 17 países, somando mais de 18 milhões de exemplares vendidos.

Ana Maria Machado ficou conhecida como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles direcionados a crianças e jovens. Em 1993, tornou-se *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2000, ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001 a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o

Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Já em 2010, ganhou na Holanda o prêmio Príncipe Claus, segundo o júri, para "premiar sua literatura notável, sua capacidade de abrir as fronteiras da realidade para jovens e comunicar valores humanos essenciais a mentes e corações impressionáveis".

RESENHA

Quem é esse, que saltita como um cabrito, que pula para lá e para cá como um macaco, que corre como cavalo alazão, dá cambalhotas como um tatu-bola, mergulha feito gaivota, se esconde como um roedor, adormece como um gato enrodilhado ou como um jaboti encolhido dentro do casco? Esse ser espantoso é pura e simplesmente uma criança pequena. Quantos movimentos, quantas dinâmicas diferentes em um pequeno corpo que se descobre aos poucos!

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Esse delicado e lírico texto para leitores iniciantes, escrito em versos curtos e rimas, se estrutura com o formato das tradicionais adivinhas. Nesse caso, porém, o mistério a desvendar é nada mais nada menos do que o próprio leitor. Quem sou eu? Essa pergunta, para Ana Maria Machado, não possui apenas uma resposta. Somos seres múltiplos, incoerentes e surpreendentes: uma criança se parece a uma série de animais diferentes. Nesse texto, o ser humano não aparece como superior, nem mesmo muito diferente dos outros seres vivos: é pura e simplesmente um bichinho bastante complexo, que não é fácil de descrever ou adivinhar.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Palavras-chave: identidade, crescimento.

Tema Transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título do livro, uma pergunta: *Quem sou eu?* Faz sentido perguntar uma coisa dessas? Pergunte se algum deles tem alguma resposta para essa pergunta esquisitíssima.

2. A partir da ilustração da capa e do texto da quarta capa, estimule-os a imaginar o assunto do livro.

3. Adiante para os alunos que se trata de um texto em forma de poesia. Levante com eles quais são as principais características do gênero: textos divididos em versos, com um ritmo presente, muitas vezes rimados.

4. Chame a atenção para a dedicatória do livro.

5. Leia com os alunos a seção "Autor e Obra", para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Ana Maria Machado.

Durante a leitura:

1. Como o poema brinca com a sonoridade das palavras, parte de sua carga expressiva só se torna evidente com uma leitura em voz alta. Sugira uma leitura coletiva.

2. Proponha que identifiquem as rimas presentes no texto. Que palavra rima com qual?

3. Estimule as crianças a tentar encontrar a resposta para a adivinha.

4. Chame a atenção dos seus alunos para as delicadas ilustrações de Maria José Arce. Veja se notam como a ilustradora cria jogos de proximidade e distância nem sempre realistas e, por vezes, nos leva a imaginar aquilo que se encontra no espaço fora da página – aquilo que não podemos ver.

Depois da leitura:

1. O que uma criança pode fazer além de pular, saltar, correr, dormir? Proponha que seus alunos, em duplas, façam uma lista de ações que costumam fazer (por exemplo: gritar, cantar, falar,

brincar, comer, rir etc.). Em seguida, peça que façam um pequeno levantamento de animais que também realizam, de modo similar, cada uma das ações enumeradas. Por fim, peça a eles que escrevam alguns versos rimados inspirados nos de Ana Maria Machado (por exemplo: *meu grito é agudo, como o de um galo pela madrugada, como o de uma gata abandonada, como o de uma águia antes da fisgada*).

2. Recolha os poemas escritos pelos alunos e redistribua-os, de modo que cada dupla fique com versos escritos por outros colegas. Proponha que criem ilustrações para os textos recebidos, inspirando-se nas imagens de Maria José Arce. Que tal brincar de fazer o leitor imaginar aquilo que se encontra para fora da página?

3. Seus alunos costumam brincar de adivinhas? Que adivinhas conhecem? Estimule-os a se lembrar. No *site* "Jangada Brasil", é possível encontrar uma série de coletâneas de adivinhas da cultura popular brasileira. Faça uma seleção dentre as adivinhas presentes nos *links* http://www.jangadabrasil.com.br/setembro13/ca13090b.htm, http://www.jangadabrasil.com.br/fevereiro18/ca18020a.htm, http://jangadabrasil.com.br/novembro/ca31100a.htm e proponha um torneio de adivinhas com a turma, só revelando as respostas no momento devido.

4. Definir quem somos nós, bem como definir a verdade acerca das coisas, é uma tarefa complexa a ponto de ser quase impossível. Leia com seus alunos a parábola *Os cegos e o elefante*, de Malba Tahan (disponível *online* no *link*: http://livroerrante.blogspot.com.br/2012/07/hoje-e-dia-de-malba-tahan-os-cegos-e--o.html). Será que nós mesmos não somos um pouco como esse elefante, revelando diferentes aspectos nossos a cada situação, a cada companhia que encontramos?

5. Leia para os alunos o livro de mesmo título *Quem sou eu?* do escritor italiano Gianni Rodari, publicado pela editora Salamandra. Quais as diferenças e semelhanças entre os dois livros?

LEIA MAIS

1. DA MESMA AUTORA

- *Fábrica de poesia.* São Paulo: Scipione.
- *Poemas de céu.* São Paulo: Paulinas.
- *Quando eu crescer...* São Paulo: Moderna.
- *Um, dois, três, agora é a sua vez!* São Paulo: Moderna.
- *Fim de semana.* São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.
- *Fernando Pessoa – poemas para crianças*, de Fernando Pessoa. São Paulo: Martins Editora.
- *Lili inventa o mundo*, de Mario Quintana. São Paulo: Global.
- *Exercícios de ser criança*, de Manuel de Barros. São Paulo: Salamandra.